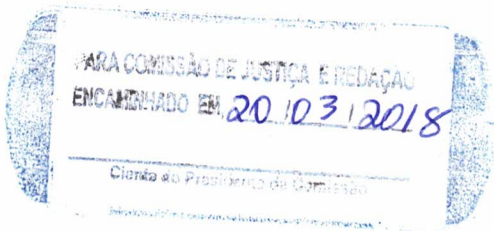




ESTADO DA BAHIA  
PREFEITURA MUNICIPAL DE PARIPIRANGA  
GABINETE DO PREFEITO

PROJETO DE LEI Nº 02, DE 23 DE FEVEREIRO DE 2018.



Dispõe sobre a mudança de denominação da Escola Municipal Presidente Emílio Garrastazu Médici para Escola Municipal Professora MARIA JOSÉ DOS SANTOS LIMA.


**O PREFEITO MUNICIPAL DE PARIPIRANGA**, no uso de suas atribuições legais, faz saber que a Câmara de Vereadores APROVOU e ele SANCIONA e PROMULGA a seguinte Lei:

Art. 1º. A Escola Municipal Presidente Emílio Garrastazu Médici situada na Rua Major Justino José das Virgens, Zona Urbana deste município de Paripiranga/BA, passa a denominar-se Escola Municipal Professora MARIA JOSÉ DOS SANTOS LIMA.

Art. 2º - Esta Lei entrará em vigor na data de sua publicação.

Art. 3º - Revogam-se as disposições em contrário.

GABINETE DO PREFEITO DE PARIPIRANGA, EM 23 DE FEVEREIRO DE 2018.

  
\_\_\_\_\_  
**JUSTINO DAS VIRGENS NETO**  
Prefeito Municipal



ESTADO DA BAHIA  
PREFEITURA MUNICIPAL DE PARIPIRANGA  
GABINETE DO PREFEITO

JUSTIFICATIVA

Senhor Presidente, Senhores Vereadores,

O presente projeto tem por objetivo homenagear a Professora MARIA JOSÉ DOS SANTOS LIMA, mãe do Cel. PM Mozart dos Santos Lima, que prestou grandes serviços à educação neste município entre o final da década de 1940, quando chegou a Paripiranga, e o início dos anos 1990, quando se aposentou. Foi, inclusive, Diretora da referida escola entre 1972 e 1976.

Será uma homenagem justa para uma professora que dedicou sua vida à educação pública de Paripiranga e pela qual passaram tantos filhos desta terra, conforme podemos ver em sua biografia (em anexo).

Além disso, o presente projeto também se orienta pela recomendação nº 49 da Comissão Nacional da Verdade que:

*"[...] propõe a revogação de medidas que, durante o período da ditadura militar, objetivaram homenagear autores das graves violações de direitos humanos. Entre outras, devem ser adotadas medidas visando: [...] promover a alteração da denominação de logradouros, vias de transporte, edifícios e instituições públicas de qualquer natureza, sejam federais, estaduais ou municipais, que se refiram a agentes públicos ou a particulares que notoriamente tenham tido comprometimento com a prática de graves violações."*

Pelos motivos expostos, entendemos ser justa e necessária a homenagem que pretendemos prestar por meio do presente Projeto de Lei, razão pela qual, solicito aos Nobres Edis a sua aprovação.

Paripiranga 23 de fevereiro de 2018.

JUSTINO DAS VIRGENS NETO  
Prefeito Municipal



**Professora**

**Maria José dos Santos Lima**

**Biografia**

**1925 - 1995**

# Biografia

## *Professora Maria José dos Santos Lima*



Maria José dos Santos Lima nasceu no dia 09 de abril de 1925, na cidade de Senhor do Bonfim, norte da Bahia; filha de Pedro dos Santos e Isabel Alves dos Santos.

Sua infância foi marcada pela dor e solidão, pois perdeu oito irmãos ainda na fase de criança. Seu pai era funcionário da Via Férrea Brasileira e sua mãe prendas do lar. Ficou órfã de pai aos 06 anos. Nesta época, seu pai fez uma viagem de trem para São Paulo e não mais retornou à cidade de Senhor do Bonfim. Nunca se soube do seu paradeiro e/ou destino.

Em 1931, a família (ela e sua mãe querida Senhora Isabel Alves dos Santos – D. Belinha) mudou-se para Salvador, sem seus outros irmãos, pois todos já haviam falecido.

*Por ocasião das férias do ano letivo, passávamos na Ilha de Itaparica....que beleza!*

*Cinco anos, tempo que aí convivemos até o ano de 1940; e como toda adolescente, não fugíamos da práxis: fizemos um acerto, que por ocasião do casamento, quem primeiro tivesse uma filha daria a outra para batizar.*

*Após o período do colégio da Providência, Maria José foi para o Instituto Normal da Bahia, mesmo assim, mantínhamos amizade. Após, a conclusão do seu Curso de Pedagogia, continuamos através de cartas e de suas viagens da cidade de Paripiranga onde foi lecionar como professora. Na capital, vinha constantemente tratar de solucionar principalmente problemas dedicados a educação junto a Secretaria de Educação do Estado da Bahia, evidenciando assim sua luta incansável pela educação dos jovens de Paripiranga e região.*

*Casada com o Sr. Oduvaldo, comentávamos sobre sua família e pela enorme relacionamento fraternal confiou-me os seus filhos: Mozart, Tânia, Herval e Jussara para dar continuidade aos seus estudos na capital, os quais os tenho como filhos até os dias atuais.*

*Guardo com muita lembrança na memória sua imagem sorridente, amiga e irmã de coração."*

Em 1948, a Prof.<sup>a</sup> Maria José dos Santos Lima chega à cidade de Paripiranga acompanhada da senhora Prof.<sup>a</sup> Rosalva Correia para ocupar a única vaga de professora existente na Escola Bairro do Oriente, por indicação do Sr. Bernardino Barbosa, político influente do antigo Partido Político PSD da cidade, e por intermédio da Prof.<sup>a</sup> Rosalva.

Até recentemente, precisamente uma semana antes de falecer, em 22 de maio de 2012, aos 86 anos de idade, obtivemos no momento em que estávamos redigindo esta biografia, um testemunho vivo da Professora aposentada Rosalva Correia de Andrade, que assim relatou um pouco da vida da Prof.<sup>a</sup> Maria José dos Santos Lima, sua grande amiga e comadre:

*"Professora Maria José dos Santos Lima veio da cidade de Salvador para a cidade de Paripiranga por meu intermédio, pois éramos colegas de internato. De logo foi designada para exercer as funções na Escola Estadual Bairro do Oriente, função especial de professora, pois era uma escola Estadual não agrupada, sendo a 1ª professora a lecionar na escola. Era muito competente, admirada pelas suas colegas e discentes, preparando muitos alunos para fazer exames de admissão para ingressar no ginásio.*

*Dedicada aos seus deveres de professora, nunca deixou passar as datas cívicas em branco; com muito gosto e dedicação organizava dramatizações, festas e etc. Fazendo com que os alunos não só estudassem, mas aprendessem a se desenvolver. Foi também coordenadora das escolas municipais, visitando-as sempre e dando sua colaboração, transmitindo seus ensinamentos àquelas professoras que não tinham formação pedagógica. Deslocava-se sempre da cidade para a zona rural, às vezes à pé, sendo escolas noturnas chegando a pernoitar na casa da professora."*

Em 1949, trouxe sua mãe, D. Belinha, de Salvador para morar com ela na cidade de Paripiranga-Ba.

Dentre várias turmas que passaram pela Prof.<sup>a</sup> Maria José encontra-se esta na fotografia abaixo, onde no verso ela mesma, do seu próprio punho, dá seu testemunho.



Componentes da turma, da esquerda para a direita: Antônio Carlos Seixas Lima (Capitão da reserva da Polícia Militar da Bahia); seu filho, Mozart Santos Lima (Coronel da Polícia Militar da Bahia); José Eduardo (Funcionário de carreira do Banco do Brasil); João de Juca (falecido); Silvio Carvalho (Administrador); atrás, José Clovis Victor (Tenente Coronel da Polícia Militar da Bahia); Ana de Fátima (Administradora); Carmelita Virgens (Professora); Sandra Carvalho (Professora); Marta Pinto (Funcionária Município de Paripiranga).

Esta turma foi criada em 1969, quando o meu filho Mozart concluiu o 5º ano primário.  
Foi sua mãe que lhe ensinou todo o primário, a começar da alfabetização.  
Estas coisas eram mais guardadas com grandes precauções; orgulho, pai contava abriado o caminho para enfrentar as dificuldades da vida.  
Em 12/12/69.

Muitas foram às homenagens recebidas no dia do seu passamento, dentre elas destacamos a contida abaixo:

Minha singela homenagem à

Mãe amorosa e dedicada esposa.  
Amiga sincera e leal.  
Romântica na sua vida inteira.  
Irriguetta e reverente ao ensinar.  
Amava a todos que a cercava, com doçura.

Justa, tinha um espírito forte.  
O seu nome era querido e respeitado,  
Sempre promovendo alegria e festas.  
Em qualquer lugar onde chegasse.

Dona de um encanto conação,  
Observava tudo com carinho,  
Sempre disposta a perdoar!

Sua EBO, foi uma alegre esperança em seu viver!

Bona, linda e cativante, eu achava  
Imagem gravada em minha lembrança,  
Muito querida e carinhosa amiga,  
Até um dia quando nos encontraremos.

Lá, estarás bem alojada  
Infelicidade nem dor, não existe.  
Deus continuará te ajudando,  
E aliviará tua saudade

Aracaju, 16/08/95

Telefone: 079-224.6790

222.9888

Foto: Homenagem de sua colega e amiga, Profª Laurides.

A Prof.<sup>a</sup> Maria José lecionou, também, a outros filhos ilustres da cidade de Paripiranga, que como exemplo podemos citar:

1. José Wilson - Empresário e Diretor da Faculdade AGES, pessoa muito querida da cidade, dotada de uma grande capacidade intelectual; empreendedor e mola propulsora do desenvolvimento econômico e educacional do Município de Paripiranga. Em momento de felicidade e gratidão, o ex-aluno colocou o nome da Biblioteca da AGES "**Prof.<sup>a</sup> Maria José dos Santos Lima**", como justa homenagem àquela que doou a vida pelo ensino e a educação aos filhos do município de Paripiranga. A família sente-se lisonjeada e agradece de coração pela homenagem.
2. José Menezes de Carvalho, ex-Prefeito da cidade por duas vezes;
3. Aristóteles Borges do Rosário – Coronel da Polícia Militar da Bahia;
4. José Clovis Santana Vitor – Tenente Coronel da Polícia Militar da Bahia;
5. Agenor Ribeiro – Médico;
6. Claudio Maynart Rabelo – Advogado;
7. Péricles Guimarães;
8. Mazzarelo Guimarães;
9. Ana Lima;
10. Ana de Fátima;
11. Jandira Santos;
12. Luzia Meneses;
13. Marta Pinto;
14. Sandra Carvalho;
15. José Eduardo;
16. João de Juca;
17. Antônio Carlos Seixas Lima-Capitão da Polícia Militar;
18. Carmelita Virgens;
19. Tereza Cristina Santana;
20. Maria Tereza;
21. Maria Luiza;
22. Maria Auxiliadora;

6910270 todos precisavam e desejavam na formação como pessoas, cidadãos e sujeitos da própria existência. O domínio dos conteúdos, propostos pela escola, se somava ao calor humano transferido pela professora primária, expressão daquela época, quer nas aulas como docente, nos corredores da escola ou na função de gestora.

Conhecia os alunos, seus pais e funcionários pelo nome. Investigava a história de vida de todos, sabia sinalizar à comunidade escolar para a construção de uma sociedade melhor, de uma vida mais ativa e produtiva, pois conhecia a história dos seus educandos.

Quem teve o privilégio de conviver com a professora Maria José, como aluno ou colega de trabalho, jamais se esquecerá do seu perfil profissional e da sua forma diferente de se relacionar com o ser humano.

Preciso ressaltar que, além das lições de vida escolar, trago na memória e no currículo oculto (algo que não pode ser explicitado, nem mensurado) uma grande lição que marcou a minha existência como pessoa, educador e empresário. A antiga escolinha AGES, localizada na Praça Castro Alves, onde teve início a história dos Empreendimentos AGES, hoje Colégio e Faculdade, permitia que a professora Maria José acompanhasse os projetos da instituição, mesmo independente da sua vontade, tendo em vista que as dependências da sua residência estavam muito próximas à sala onde aconteciam as reuniões de planejamento da escola. Após dois anos de observação sutil daquele projeto, exatamente em 1984, fui surpreendido com uma visita rápida da professora, que declarou não conter a emoção e o desejo de fazer um depoimento sobre a escolinha AGES, o meu propósito como docente e, acima de tudo, sonhador. Com brilho nos olhos, voz trêmula, semblante dócil, pediu-me um abraço e disse: **"Meu filho, você tem uma missão nobre nesta terra. Queria viver muito para assistir a transformação por que passará Paripiranga com a força do seu trabalho como defensor e estudioso da educação. Não se pode imaginar o reflexo desse projeto para as futuras gerações. Deus te proteja."** Essas palavras conduziram toda a minha história de vida pessoal e profissional. Serviram-me de inspiração para construção do projeto institucional dos Empreendimentos AGES e de estímulo à superação nos momentos difíceis que a vida nos reserva. Ainda hoje, nas celebrações das vitórias, assim como nas decepções do cotidiano, encontro na fala daquela professora, energia para sorrir e comemorar, além de forças para me manter em posição de equilíbrio frente aos percalços. Sinto a sua presença nos meus projetos e nas minhas aspirações.

Nada mais justo do que manter a sua história e o seu nome presentes no cotidiano acadêmico, como a madrinha da biblioteca central que hoje recebe o seu nome: Maria José dos Santos Lima"

"Ninguém morre enquanto permanece vivo na memória de alguém"

(Autor desconhecido)



\*Licenciado em Letras (Português) pela UFS; especialista em Educação pela Estácio de Sá; MBA em Gestão Acadêmica e Universitária pela Fundação Álvares Penteado - Belo Horizonte/MG; Mestre em Administração: Gestão de Sistemas Educacionais; Diretor do Colégio e da Faculdade AGES - Paripiranga/BA.

E-mail: [ageswilson@faculdadeages.com.br](mailto:ageswilson@faculdadeages.com.br)

26. Nilton Ricardo- Engenheiro Químico, teve a oportunidade de lhe mandar a correspondência abaixo, agradecendo à mestra pelos seus ensinamentos:

Rio de Janeiro  
12-07-91

Oi profª Maria, farei tudo bem, como sempre  
nesta vida que tanto nos apronta com coisas que nos  
alegram ou entristecem mas que em ambos os casos temos  
que ser fortes para saber receber, aceitar e antes de  
tudo aceitar já deusão a ser tomados; escrevi esta carta  
para notarmos a minha aprovação no vestibular de novo  
de ano da UFCE (Universidade Federal do Rio de Ja-  
neiro), no curso de Engenharia Química, e ao mesmo  
tempo peço desculpas por não ter lhe dado pessoalmente esta  
notícia, pois a recebi na segunda-feira (24/7) e tive que  
usar a madrugada da terça para não perder a  
notícia.

Grande Mãe, neste momento é grande a minha  
felicidade e alegria por conseguir iniciar um curso  
que sempre sonhei em ser algum dia; no ano passado  
quando fiz o vestibular sonhei por aprovado em  
Economia na Católica, em Salvador, fiz o vestibular para  
Eng. Química porém depois antes mesmo de fazer a ma-  
trícula, sendo depois muito entristecido por alguns dos meus  
familiares que por preocupação ou desconfiança não  
aceitaram a minha decisão. De que adiantava cursar  
quatro a cinco anos uma faculdade com sacrifícios sem ser  
uma profissão que realmente almejo, mas ao final me  
tornei um péssimo profissional não acha? por isso não  
tenho tentado para agradecer a Deus pela grande

Deus com a benção de receber as primeiras lições de vida ainda no seu ventre materno e inspirado no curador espiritual do Instituto "Luciano Barreto Junior" Jácome Góes que, em sua obra "Uma nova programação para sua vida" e em um dos textos, assim se expressa:

*"Quando os pais são educadores.*

*O mundo em suas mais amplas dimensões é uma grande escola, mas onde o aluno recebe as primeiras aulas para aprender a difícil arte de sentir e a complexa ciência de viver, é nos limites da família, quando se opera o verdadeiro "laboratório da alma". A convivência entre os próximos mais próximos revela, não os personagens, cujos textos são interpretados nos cenários sociais, mas a personalidade em sua forma mais autêntica, já que caem as máscaras das conveniências, ressaltando toda a amplitude da mais pura essência.*

*Torna-se fácil, assim, compreendermos que a semente da educação deve ser lançada no fértil terreno da mente, pois é com o adubo da imitação, que se predestina a qualidade da colheita. A criança registra no plano do inconsciente tudo que consegue ver, ouvir e até mesmo sentir. Não havendo, assim, de maneira preventiva, os preliminares cuidados de transmitir boas informações, fica comprometida a base do alicerce na subjetiva estrutura da individualidade. Os sombrios e infelizes resultados repercutem ao longo de uma existência permeada de traumas que obstruem completamente o fluxo normal para a conquista da felicidade.*

*A dinâmica no processo de formação do psiquismo está diretamente relacionada a um axioma com base científica, quando informa, através da engenharia genética, que a educação deve ter origem a partir da concepção, pois é sabido que nesse momento, como o espírito preexiste à formação biológica, já acontece uma simbiótica união com a gestante, cujas emoções ultrapassam a barreira placentária, já interferindo na holística composição do feto.*

*Eis aí a razão pela qual o procedimento relacionado com o pré-natal não pode e não deve, de maneira alguma, ficar restrito e limitado aos cuidados apenas físicos, mas também é essencialmente ampliado, visando ao aspecto do psiquismo, que exerce uma direta influência na amplitude da realidade. Uma sutil rejeição pode deixar marcas indelévels que repercutem, negativamente, no curso da existência. Daí, então, a imperiosa necessidade de ser mantida uma luminosa psicofera ambiental, que tenha como sólida*